

Poucas emendas pedem mandato de 4 anos

Maciel leva a Ulysses preocupação com prazo

BRASÍLIA — O presidente do Partido da Frente Liberal, Marco Maciel, visitou o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, na companhia dos deputados Saulo Queiroz e José Lourenço e do senador Carlos Chiarelli. Os presidentes dos dois partidos da Aliança Democrática concordaram em realizar um trabalho conjunto visando a uma definição, no texto constitucional, da função e da organização dos partidos políticos no Brasil.

Outra preocupação de Marco Maciel discutida com Ulysses diz respeito ao prazo para apresentação de emendas nas comissões da Constituinte. Segundo o regimento em vigor, o prazo para apresentação dos anteprojetos termina no dia 15 de junho, mas de acordo com as normas os membros das comissões não poderão apresentar emendas ao documento de sua própria comissão, porque o regimento apenas admite que o deputado aprove ou rejeite o trabalho do relator. Ulysses e Marco Maciel se puseram de acordo em trabalhar para que seja aberto o prazo — mais 48 horas — e os relatores admitam emendas a seus anteprojetos.

BRASÍLIA — A julgar pelas emendas que chegaram à Comissão de Organização dos Poderes, o presidente José Sarney pode ficar sossegado com relação a seu mandato. Das 430 apresentadas até ontem à noite, só quatro — dos constituintes Itamar Franco (PL-MG), Maurício Correa (PDT-DF), Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) e José Genoíno (PT-SP) — reduzem a quatro anos seu período de governo. Também só uma, do deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), estabelecia que o sucessor do presidente Sarney deverá ser eleito em 1º de novembro de 1989.

Mas se as emendas apresentadas à comissão tranquilizam o presidente, as idéias que o relator, deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), alimenta para seu substitutivo podem intranquilizá-lo. Defensor do parlamentarismo, Egídio é contrário à idéia de alongar o mandato do presidente que deve fazer a transição entre um sistema e outro. "Não se alonga muito, sem soluções danosas, um período de transição. Permitir um mandato longo agora pode significar um impasse no futuro", argumenta ele, partidário dos quatro anos de mandato.

Além do mais, Egídio está convencido de que, quando a questão do mandato chegar ao plenário da Constituinte, a sociedade já estará mobilizada para não deixar o presidente ficar mais tempo no poder. "Não alimento drama a esse respeito. A própria promulgação da nova Constituição, com a imensa carga de conseqüências políticas que isso acarretará, vai criar um grande vazio de poder. Na hora de promulgar a Constituição, até instintivamente a sociedade vai exigir eleições imediatas", diz o relator.

O senador José Fogaça (PMDB-RS), que propôs parlamentarismo com mandato de quatro anos no projeto inicial referente ao Poder Executivo, não se preocupou com isso ao ingressar com uma emenda. Sua única preocupação atual é impe-



Itamar Franco

Arquivo — 1/2/83

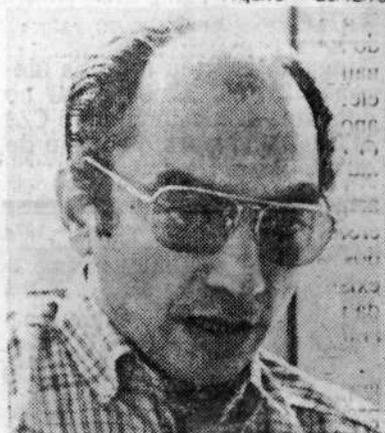


Maurício Correa

Arquivo — 26/12/79



José Genoíno



Maurílio Ferreira Lima

dir que os ministros militares, o ministro das Relações Exteriores e o chefe do Gabinete Civil fiquem imunes à moção de desconfiança.

Autor de várias emendas alterando a proposta inicial desse sistema de governo, o senador Luís Viana Filho (PMDB-BA) propôs que o primeiro-ministro seja um congressista e não seja demissível pelo presidente da República. Em quase todas as 12 emendas suas, o deputado Ruy Nedel (PMDB-RS) estabeleceu que a hipótese de dissolução atingirá as duas casas do Congresso, Câmara dos Deputados e Senado.

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) apresentou

emenda que fixa em cinco anos os futuros mandatos presidenciais, mas reduz para quatro o de Sarney. Também favorável ao mandato de cinco anos, o deputado Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE) entregou outra emenda, modificando o compromisso constitucional do presidente da República, que deveria jurar por sua "honra pessoal" defender e cumprir as leis.

O relator Egídio Ferreira Lima tem seis dias para examinar as emendas e apresentar seu substitutivo à Comissão de Organização dos Poderes, que tem até o dia 15 para votar e enviar o texto à Comissão de Sistematização.

PT leva Constituinte à TV

BRASÍLIA — Em mais uma produção da TV dos Trabalhadores, cerca de 1.000 sindicatos em todo o país poderão assistir a uma nova versão da Constituinte a partir de próxima semana. O vídeo tem 15 minutos, foi produzido na última semana pela produtora independente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo — a TV dos Trabalhadores — e tem como apresentador o presidente do PT, deputado Luis Inácio Lula da Silva.

Primeiro de uma série de vídeos sobre a Constituinte e com a possibilidade de participação popular, a produção será exibida não só em sindicatos mas em associações e federações e pretende atingir a área urbana e rural.

A TV dos Trabalhadores nasceu no ano passado e já produziu mais de 20 pequenos documentários, sendo que recebeu o prêmio Wladimir Herzog pelo trabalho sobre a greve geral, um vídeo feito com base em imagens vindas de 15 estados e que continua sendo considerado a melhor realização da equipe. A produção ficou a cargo de Valdir Afonso e Antônio Jordão.

Voz e vez — Segundo Paulo Moura, um dos coordenadores da TV dos Trabalhadores, o sindicato optou pela criação de uma produtora independente diante da "exigência da sociedade de conhecer o outro lado da notícia". O vídeo, como áudio-

visual, "vem ocupar esse espaço, criando canais próprios para os trabalhadores debaterem seus problemas sem informações distorcidas."

A partir de agora, a TV dos Trabalhadores manterá uma equipe apenas para a produção de vídeos sobre a Constituinte. O primeiro, que estará pronto até o final desta semana, além de imagens e informações da instalação da Assembléia, trará Lula mostrando o prédio do Congresso e explicações sobre o trabalho realizado até agora.

A parte mais importante, segundo Jordão e Valdir, é a explicação de como a população poderá participar da elaboração da nova Constituição. "A mobilização popular com reivindicação de trabalhadores ou segmentos específicos da sociedade terá voz e vez na Constituinte, mas os trabalhadores precisam saber como fazer. É isso que tentamos mostrar neste primeiro vídeo", diz Jordão.

Apostando nesse trabalho, que vai se intensificar até o final da Constituinte, a TV dos Trabalhadores pretende ampliar sua atuação. Por enquanto, através da CUT e do PT, está criando uma distribuidora de vídeos, que promoverá mostras regionais em circuitos fechados. "Pretendemos atingir não só o plano sindical, mas levar essas informações da forma mais ampla possível, para que possa atingir segmentos maiores da sociedade".